



Vol. 12, Nº 27 (diciembre / dezembro 2019)

ISSN 1988-5261

GEOTURISMO: UMA ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO GEOPARQUE SERIDÓ COM BASE NOS EXEMPLOS DOS GEOPARQUES AROUCA E NATURTEJO

Valdeci Pereira da Silva Filho

Bacharel em Turismo pela UFRN – CERES – Campus Currais Novos

valdecifilho30@hotmail.com

Kettrin Farias Bem Maracajá

Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba.

kettrinfarias@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Valdeci Pereira da Silva Filho y Kettrin Farias Bem Maracajá (2019): "Geoturismo: uma alternativa para o desenvolvimento do geoparque Seridó com base nos exemplos dos geoparques arouca e naturtejo", Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 27 (diciembre / dezembro 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/27/geoparque-serido.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes27geoparque-serido>

Resumo:

Dentre os geoparques espalhados pelo mundo, alguns são considerados como destaque, como os Geoparques Arouca e Naturtejo/Portugal, de modo que podem ser utilizados como modelos para a criação de novos geoparques, é o caso da Proposta Geoparque Seridó destinada à Região Seridó Potiguar, mas que tem enfrentado uma série de dificuldades. Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva analisar as ações de desenvolvimento do geoturismo no Geoparque Seridó a partir das estratégias adotadas no Geoparque Arouca e no Geoparque Naturtejo. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo, através da aplicação de questionários junto às comunidades dos Geossítios Açude Gargalheiras (Acari), Monte do Galo e Xiquexique (Carnaúba dos Dantas). Os resultados apontam que nesses geossítios pode haver a implantação de atividades como: estruturação de trilhas, roteiros, criação de pequenos restaurantes e alojamentos locais, fabricação de souvenirs pela comunidade, porém, os

autóctones ainda não estão informados sobre a Proposta Geoparque Seridó, além de pouco envolvidos com o turismo nas comunidades.

Palavras chave: Geoturismo; Geoparque Seridó; Região Seridó Potiguar.

**Geoturism: alternative for development of the geopark Seridó based on the examples of
arouca and naturtejo geopark**

Abstract:

In a way that among Geoparks around the world, some are considered highlights as Arouca Geopark and Naturtejo/Portugal, so that can be used as templates for creating new Geoparks, as is the case of the Proposed Geopark Seridó destined to Region Seridó Potiguar, but that has faced a number of difficulties. In these perspectives, the present study aims to analyze the actions of development of geotourism in the Geopark Seridó starting from the strategies adopted in the Arouca Geopark and in the Naturtejo Geopark. We used of the literature and field research through applied questionnaires in the communities of Geosites such as Açude Gargalheiras (Acari), Monte do Galo and Xiquexique (Carnauba dos Dantas). The results show that in these geosites can be implemented activities such as: structuring of trails, tourist route, creation of small restaurants and local accommodations besides of gifts made by the community, however, the inhabitants are not yet informed about the proposal Geopark Seridó, besides of little involved with tourism in communities.

Key words: Geotourism; Geopark Seridó; Seridó Potiguar Region.

**Geoturismo: una alternativa para el desarrollo de geoparque Seridó con ejemplos
basados en los geoparques Arouca y Naturtejo**

Resumen:

Entre los geoparques de todo el mundo, algunos son considerados tan prominente como el Geoparque Arouca y Nturtejo / Portugal, por lo que se puede utilizar como plantillas para la creación de nuevos parques geológicos, en el caso de la propuesta Geoparque Seridó destinado para la Región Seridó Potiguar, pero que ha enfrentado una serie de dificultades. Ante este escenario, el presente trabajo tiene como objetivo analizar las acciones de desarrollo del geoturismo en el Geoparque Seridó a partir de las estrategias adoptadas en el Geoparque

Arouca y en el Geoparque Naturtejo. Se utilizó de la investigación bibliográfica y de campo, a través de la aplicación de cuestionarios junto a las comunidades de los Geosítios Açude Gargalheiras (Acari), Monte do Galo y Xiquexique (Carnaúba dos Dantas). Los resultados apuntan que en esos geosítios puede haber la implantación de actividades como: estructuración de senderos, itinerarios, creación de pequeños restaurantes y alojamientos locales, fabricación de souvenirs por la comunidad, sin embargo, los autóctonos aún no están informados sobre la Propuesta Geoparque Seridó, además de poco involucrados con el turismo en las comunidades.

Palabras claves: Geoturismo; Geoparque Seridó; Región Seridó Potiguar.

Introdução

A modernidade proporcionou diversas situações que até então eram inéditas para os seres humanos, sobretudo no campo social, entre essas, encontra-se inserido o turismo. Dias (2007), destaca que “do ponto de vista social o turismo apresenta-se como sendo a principal atividade do mundo”.

Dotado dessa importância o turismo gera um fluxo de pessoas mundialmente, também motivadas pela atratividade dos ambientes naturais, já que o homem atualmente busca fugir dos grandes centros para locais onde possam manter contato com a natureza, isso tem provocado a valorização dessas áreas.

Atrelado a essas circunstâncias, a sociedade busca cada vez mais alternativas que minimizem as agressões aos ambientes naturais, como é o caso dos segmentos do turismo praticados em áreas naturais, que visam conciliar o lazer com a conservação.

É nesse contexto, motivadas pelo movimento ambientalista que as atividades passaram a sofrer fortemente essa influência e começaram a buscar novas alternativas e o turismo também se insere nesse cenário, de modo que novos segmentos foram surgindo, tais como: ecoturismo, turismo de natureza, arqueoturismo, entre outros que buscam a conservação do patrimônio natural.

Porém, nesses segmentos, especialmente no ecoturismo, os aspectos abióticos (rochas, relevo), apesar de serem considerados atrativos turísticos, não recebem a necessária atenção visando a sua preservação, se comparado aos elementos bióticos (fauna e flora). Por esse motivo, os pesquisadores preocupados em garantir a preservação do patrimônio abiótico passaram a difundir o conceito de geoturismo (HOSE, 1995; HOSE 1996 *apud* NASCIMENTO; AZEVEDO; MANTESSO-NETO, 2007).

Além disso, surgem alternativas para que os aspectos naturais sejam conservados, como o Programa Geoparques que trabalha objetivando a conservação primeiramente dos

aspectos geológicos e, posteriormente dos elementos que tenham importância cultural para a sociedade e demais aspectos, como os hábitos e costumes das localidades são também contemplados pelo programa.

Nesse contexto, uma das alternativas encontradas para se chegar a esses objetivos é por meio do geoturismo trabalhado conjuntamente com os geoparques e, como a Região Seridó está contemplada em uma proposta de criação do Geoparque Seridó, faz necessário conhecer outros geoparques que sirvam de modelo para este, como é o caso dos Geoparques Arouca e Naturtejo (Portugal), sendo justamente isso que se propõe a fazer o presente trabalho.

As pesquisas sobre o tema em língua portuguesa, ainda são em pouca quantidade, porém essa realidade tem mudado, prova disso é o crescente número de trabalhos publicados, nesse sentido destacam-se alguns estudos no Tabela 1, destaca-se apenas pesquisas que tenham interesse de estudo voltado para o geoturismo e/ou geoparques.

Tabela 1. Trabalhos sobre geoparques e geoturismo publicados em língua portuguesa.

ARTIGOS		
AUTOR	ANO	OBJETIVO DO TRABALHO
Marcos A. Leite do Nascimento Úrsula Ruchkys de Azevedo Virgínio Mantesso-Neto	2007	Apresentar uma discussão acerca do tema geoturismo, promovendo a introdução de conceitos e da importância para a promoção patrimônio natural de caráter geológico
Elayne Gouveia da Silva Leonardo Figueiredo de Meneses	2011	Produzir o inventário e o mapa de geossítios do município de Gurjão, localizado na microrregião do Cariri Oriental da Paraíba
Letícia Hirata Godoy <i>et al.</i>	2012	Caracterizar o potencial geoparque (geodiversidade) e identificar os impactos ambientais (geoconservação) dos potenciais atrativos geoturísticos do município de Uberaba/MG
Lilian Carla Moreira Bento Sílvio Carlos Rodrigues	2012	Ensejar a conceituação de cada termo desse trinômio (geodiversidade, geoconservação e geoturismo), estabelecendo a relação que há entre cada um deles, bem como sua importância nos dias atuais
Valdeci Pereira da Silva Filho <i>et al.</i>	2012	Analisar o potencial turístico dos geossítios que fazem parte do Geoparque Seridó
Cristiane Soares Cardoso	2013	Trabalhar a questão da inovação como alternativa da diversificação e competitividade da oferta turística na

Saulo Gomes Batista		região seridoense do Rio Grande do Norte
MONOGRAFIAS		
Janaina Luciana de Medeiros	2012	Avaliar o potencial da biodiversidade e geodiversidade para a prática sustentável do geoturismo no Povoado Totoró-RN na perspectiva da educação ambiental
Brenda Taíse Lacerda de Medeiros Gabriel Barreto da Silveira Oliveira Lara Soares Trindade Pereira	2014	Estudar a abordagem conceitual e geológica de geoparque, que possui como objeto espacial o Geoparque Seridó/RN e como recorte, para estudo de caso, geossítios no município de Currais Novos
José Carlos da Silva Oliveira	2014	Identificar as dificuldades a serem superadas para a implantação de geoparques no Brasil
DISSERTAÇÕES		
Lúcia Maria de Jesus Vasquez	2010	Valorizar o patrimônio geológico existente na área sul do Geoparque Arouca
Laryssa Sheydder de Oliveira Lopes	2011	Analisar como o geoturismo pode contribuir para o desenvolvimento local e a geodiversidade no Parque Nacional de Sete Cidades/PI
Cristiane Soares Cardoso	2013	Avaliar os valores turísticos e a viabilidade da implantação da Proposta Geoparque Seridó
TESE		
Úrsula Ruchkys de Azevedo	2007	Selecionar e mapear sítios representativos do Quadrilátero Ferrífero e mostrar o potencial para a criação de um geoparque da UNESCO

Fonte: Silva Filho, 2014.

Como é possível observar no quadro 01, o número de estudos tem crescido gradativamente ao longo dos anos, assim, pode-se inferir que a academia tem atribuído cada vez mais atenção ao fenômeno do geoturismo e os geoparques.

Buscando a melhor compreensão do leitor, o presente trabalho apresenta o referencial teórico composto por uma discussão sobre conceitual sobre geoturismo, bem como aborda a origem e evolução dos geoparques, depois faz-se uma apresentação sobre diferentes aspectos dos geoparques Arouca, Naturtejo e Seridó.

Em seguida estão expostos os resultados por meio da identificação das estratégias para o geoturismo nos geoparques Arouca e Naturtejo, além da realidade dos geossítios trabalhados (Geossítios Açude Gargalheiras, Monte do Galo e Xiquexique), seguido da proposição de possíveis alternativas para o desenvolvimento do geoturismo nesses geossítios.

Geoturismo: uma discussão conceitual

Diante do contexto de crescente segmentação que existe na atividade turística, onde os planejadores têm por missão identificar e direcionar ações para nichos específicos de consumidores com características similares, faz-se necessário melhor compreender a formulação de um potencial segmento em questão, o geoturismo, este surge como uma ação de geoconservação do patrimônio geológico estabelecida no final do século XX.

Do ponto de vista conceitual, inicialmente Hose (1995) conceitua geoturismo como:

A disponibilidade de instalações e serviços de interpretativos para geossítios e geomorfosítios e sua topografia abrangente, juntamente com a sua associada *in situ* e *ex situ*, artefatos para construção de um público para a sua conservação por meio da geração de aprendizagem, apreciação e pesquisa por e para as gerações atuais e futuras. (HOSE, 2012, p.11 *apud* CARDOSO, 2013).

Esse conceito apresenta-se como sendo um dos mais importantes segundo os estudiosos da temática, sobretudo pelo seu caráter precursor. Além disso, atrela o geoturismo a necessidade de existência de condições para a transformação de indivíduos, de modo que busquem a conservação dos geossítios para o usufruto dessa e futuramente de outras gerações.

O geoturismo tomou força justamente devido ao destaque dado as iniciativas que promovem a valorização e conservação do patrimônio geológico pelo mundo (CARDOSO, 2013).

Outro conceito é o de Ruchkys (2007, p. 23), que afirma o geoturismo como sendo:

[...] um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação dos seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isto, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover a sua divulgação e o desenvolvimento das ciências da Terra.

A autora atribui destaque para a importância da conservação do patrimônio geológico e da sensibilização das pessoas e dos turistas por meio da sua interpretação ambiental.

Levando-se em consideração os conceitos vistos, percebe-se o geoturismo como sendo um recente segmento do turismo e que conceitualmente ainda está em formulação, o

que requer mais contribuições da comunidade científica. Além disso, sua prática aparece atrelada à preservação dos aspectos geológicos por meio da sensibilização dos indivíduos, configurando-se como aspecto importante no processo de conservação do patrimônio geológico.

Geoparques: origem e evolução

O termo geoparque surgiu na Europa e foi usado inicialmente pela Unesco por meio do Programa Geoparques¹ que foi elaborado em meados do século XX (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012).

Do ponto de vista prático, considera-se que o surgimento dos geoparques foi consequência de um importante programa europeu (o *Leader +*) de financiamento que permitiu a quatro territórios europeus com significativo patrimônio geológico a reserva *Géologique de Haute-Provence* (França), a Floresta Petrificada (Grécia), *Vulkaneifel* (Alemanha) e *Maestrazgo* (Espanha), criar, desenvolver e experimentar o conceito de geoparque em cooperação com a UNESCO (MARTINI, 2009 *apud* CARDOSO, 2013).

No ano de 2001 durante a Convenção de Lesvos criou-se a Rede Europeia de Geoparques (REG), inicialmente reunindo esses quatro territórios. No ano de 2004 a Unesco decidiu apoiar individualmente as propostas de criação de territórios pelo mundo, criando a *Global Geoparks Network* (GGN)², de modo que em 2014 eram 111 geoparques espalhados em 32 países do mundo, formando a Rede Global de Geoparques (RGG) (*GLOBAL GEOPARKS NETWORK*, 2014).

Ainda há uma grande controvérsia entre os autores em relação a definição de geoparque, mas existem inúmeros conceitos acadêmicos referentes a essa temática que são aceitos mundialmente. Dentre eles destaca-se o de Brilha (2009), onde afirma que:

Um geoparque é um território bem delimitado geograficamente com uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseada na conservação do patrimônio geológico, em associação com os restantes elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior (BRILHA 2009, p. 28).

¹ O Programa Geoparque tinha por objetivo dar cobertura para proteger o patrimônio geológico mundial, todavia não chegou a ser aprovado pela UNESCO, de modo que as iniciativas desse tipo passaram a receber apenas o seu apoio simbólico e não financeiro.

² Rede Global de Geoparques (RGG).

A partir do conceito, compreende-se a amplitude de um geoparque e as possibilidades de impactos que esse elemento pode causar nos ambientes onde é inserido, sobretudo do ponto de vista da preservação e valorização do patrimônio geológico e da geração de benefícios à comunidade do entorno, por meio dos seus princípios basilares, geoconservação, geoturismo e geoeducação.

No Brasil os geoparques ainda são pouco desenvolvidos, existindo apenas um que faz parte da RGG, o Geoparque Araripe (Ceará). No entanto existem outras iniciativas para a criação de um maior número de geoparques pelo país, a saber: Geoparque Quadrilátero Ferrífero (Minas Gerais), Geoparque Bodoquena-Pantanal (Mato Grosso do Sul), Geoparque Fernando de Noronha (Pernambuco), entre outras propostas.

Outrossim existem demonstrações de interesse no sentido de criar a Rede Brasileira de Geoparques, essa seria coordenada pelo CPRM, porém esbarra no fato de o Brasil oficialmente contar apenas com um geoparque oficialmente reconhecido, sendo os demais apenas iniciativas e propostas, mas que evidentemente podem contribuir objetivando a criação dessa nova rede (OLIVEIRA, 2014).

Referencial teórico

Geoparque naturtejo

A ideia para a concepção do Geoparque Naturtejo surgiu no ano de 2003 em um encontro entre políticos locais e geocientistas que elaboraram a proposta após esse encontro e em 2005 foi submetida às Redes Global e Europeia de Geoparques, sendo aceita em 2006 (CARVALHO, 2013). Esse geoparque localiza-se na Região Central de Portugal e compreende os municípios de Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão, Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Nisa, constituindo uma área de aproximadamente 4.617 km² (GEOPARK NATURTEJO, s/d).

Acerca da riqueza desse território Rodrigues; Carvalho (2013, p. 4), expõe que:

Dentro do Geopark Naturtejo existem dois Complexos Termiais (Monfortinho e Fadagosa de Nisa), um Parque Natural (Tejo Internacional), um Monumento Natural (Portas de Ródão), três Sítios Rede Natura 2000 (Serra da Gardunha, Nisa/Laje de Prata, S. Mamede), duas Aldeias Históricas (Monsanto e Idanha-a-Velha), cinco Aldeias de Xisto (Figueira, Álvaro, Martim Branco, Foz do Cibrão e Sarzedas), diversas aldeias fortificadas (como Penha Garcia, Salvaterra do Extremo, Segura, Montalvão, Rosmaninhal, Nisa ou Amieira do Tejo), Important Bird Areas, Zonas de Protecção

Especial para Aves e diversos geossítios classificados como Imóveis de Interesse Municipal.

Além disso, o geoparque conta com diversos museus, instrumentos legislativos que regulam a preservação do patrimônio geológico, também conta com atividades pedagógicas voltadas aos jovens e crianças, como: visita a geossítios, espaços museológicos, centros de ciência, percursos pedestres e passeios de barco. Bem como, é possível visitar jardins, miradouros, aldeias históricas, castelos e fortificações, geomonumentos e sua biodiversidade.

Nomeadamente sobre os geoprodutos o Geoparque Naturtejo se destaca: sopa do barrocal do GeoRestaurante petiscos e granito, doce trilobite ou granulito da GeoPadaria Casa do Forno. Nessa GeoPadaria há ainda a oferta de fatias da terra e variadas pizzas que celebram as placas tectónicas (RODRIGUES; CARVALHO, 2009).

De um modo geral, no Geoparque Naturtejo os autóctones têm tentado desenvolver o conhecimento geocientífico construído neste geoparque aprofundando-se cada vez mais e contribuindo ativamente na investigação e divulgação, ocorrendo cada vez mais um envolvimento da comunidade, fazendo surgir uma maior proteção dos vários monumentos geológicos. Merece destaque a sensibilização para a preservação dos valores da geodiversidade, da biodiversidade e das identidades locais, por meio da comunicação com as pessoas, nas visitas interpretativas ou nos crescentes festivais com enfoque para a cultura e produtos locais (CARVALHO, 2013).

Geoparque arouca

O Geoparque Arouca passou a compor a RGG no ano de 2009. Ele localiza-se na Região Centro Ibérica de Portugal e conta com um território de 330 km², onde está distribuído um total de 41 geossítios (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2008).

Do ponto de vista das ações:

O geoparque alicerça grande parte das suas atividades em torno do património geológico, com especial destaque para a prática do geoturismo e para a promoção de atividades educativas. Contudo, estende também a sua ação a outros tipos de património tais como os monumentos históricos, a arqueologia, as tradições, a etnografia, as paisagens, a gastronomia, as artes, o artesanato, etc. O Geoparque Arouca acresce a tudo isto, uma estratégia de desenvolvimento sustentável, que através do envolvimento do grande público, em particular a população local, tem como objetivo a proteção da sua geodiversidade (PACHECO, 2012, p. 58).

No tocante ao planejamento e gestão, a Associação Geoparque Arouca (AGA), é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, e tem por objetivos:

Promover e realizar ações direcionadas a um desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental, sustentável e equilibrado do conselho de Arouca e da região, nomeadamente através da gestão da área classificada de “Geoparque”. Outro objetivo é a conservação, promoção e valorização do seu patrimônio cultural, natural e geológico; promoção de um turismo sustentável, além de potencializar o desenvolvimento de atividades econômicas locais e fomentar as atividades tradicionais, bem como promover e desenvolver formação profissional (AGA, 2008, p.2).

No Plano Estratégico 2008-2013 (2008) elaborado pela Aga, consta que o geoparque estabeleceu como principais metas estratégicas a serem alcançadas até 2013: organizar e promover ações de educação e sensibilização ambiental; organizar, promover e dinamizar o turismo numa perspectiva de desenvolvimento econômico e de criação de emprego tendo em vista o desenvolvimento sustentável; organizar e promover eventos turísticos e culturais; promover a qualidade e excelência do destino turístico Geoparque Arouca; promover o conhecimento e o reconhecimento do Geoparque Arouca; dentre outras ações (AGA, 2012).

O Geoparque Arouca tem vindo a ocupar um lugar de destaque na promoção do tocante à sensibilização referente aos aspectos geológicos, estabelecendo ao mesmo tempo firmes ligações entre a geoconservação, a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável e o turismo (PACHECO, 2012).

No *site*³ oficial do geoparque existe a oferta de onze meios de hospedagens diferentes, variando entre hotéis, casas de campo, parques de campismo e caravanismo. Os próprios empreendimentos oferecem atividade como: *rafting*, canoagem, *canyoning*, escalada, passeios por áreas do Geoparque Arouca. Há também quatro museus, restaurantes, roteiros, visitas interpretativas e percursos para pedestres, centros de animação e lojas de artesanato.

Geoparque Seridó

A área da Proposta Geoparque Seridó situa-se no semiárido nordestino, região centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, envolvendo totalmente os territórios dos municípios de Bodó, Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, São Vicente, Tenente Laurentino Cruz, Florânia, Caicó, São José do Seridó, Cruzeta, Acari, Carnaúba dos Dantas, Jardim do Seridó e Parelhas (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012).

³ <http://www.geoparquearouca.com>

O Geoparque Seridó conta com 25 geossítios distribuídos por uma área de 5.900 km². A concepção desse geoparque teve início em 2010, em seguida foi realizado o relatório para o diagnóstico geral da área, elaborado pelo Professor Dr. Marcos Antônio Leite do Nascimento juntamente com técnicos do CPRM (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012).

O documento faz uma caracterização geral de cada geossítio, com destaque para os aspectos geológicos como: tipos de rochas, minerais existentes, relevo e outros elementos da geodiversidade de cada localidade.

Desde então, a comunidade científica começa a despertar para a temática, de modo que há uma crescente produção científica que trata acerca das possibilidades e realidades do Geoparque Seridó, como artigos científicos publicados em periódicos e/ou eventos, monografias e dissertações.

Acerca da Região Seridó Alves (2007) *apud* Cardoso (2013), enfatiza que a região abriga uma natureza formada por rochas, trilhas, rios, açudes e vegetações rasteiras, com sítios arqueológicos e inscrições rupestres, oferecendo atrativos turísticos que a colocam em uma posição privilegiada. Além disso, essa região apresenta um rico patrimônio histórico-cultural, expresso em monumentos, casas e fazendas antigas, danças, costumes, culinária, gastronomia e festejos religiosos.

Todavia, mesmo diante desse contexto favorável ao desenvolvimento do Geoparque Seridó, a proposta tem enfrentado uma série de dificuldades para sua efetivação, sobretudo no tocante a falta de apoio dos poderes públicos locais e estadual. Porém, mesmo sem esse incentivo, alguns geossítios já recebem visitas turísticas e constantemente são focos de diversos estudos científicos que envolvem o Geoparque Seridó.

Metodologia

No tocante às abordagens metodológicas, o estudo é exploratório, haja vista que busca descobrir estratégias para o desenvolvimento do geoturismo, baseado em modelos de sucesso de modo que contribuam para o Geoparque Seridó, temática essa que ainda conta com informações incipientes no Brasil e especificamente voltadas para a Região Seridó.

Outra abordagem é a descritiva, pois a pesquisa irá caracterizar as estratégias de desenvolvimento do geoturismo nos Geoparques Arouca e Naturtejo, ainda nesse sentido irá descrever o que há no Geoparque Seridó.

Para realização do presente estudo, realizou-se inicialmente uma pesquisa da literatura, voltada para temas como turismo em áreas naturais, geoturismo, geoparques, temas essenciais para a concretização da pesquisa. Os principais autores utilizados foram:

Ruschmann (2012), Pires (2010), Carvalho (2013), Dowling (2008), Nascimento (2010), Cardoso (2013).

Na sequência foi realizada a coleta de dados junto aos gestores dos Geoparque Arouca e Naturtejo. Esta etapa ocorreu através da aplicação de um formulário enviado por *e-mail*, esse envio aconteceu dia 29 de julho de 2014 e os gestores levaram entre duas e três semanas para respondê-lo e enviar de volta.

Finalizando a etapa de coleta de dados, aconteceu o envio de um formulário através do *e-mail* para o elaborador da proposta Geoparque Seridó no dia 02 de setembro de 2014, sendo respondido semanas depois.

Destaca-se que todos esses instrumentos de coleta de dados utilizados na elaboração do estudo, são apresentados integralmente nos apêndices deste trabalho.

Na etapa seguinte partiu-se para o tratamento dos dados e para a elaboração de gráficos utilizando o *software Microsoft Office Excel*, bem como realizou-se a análise e discussão dos resultados.

Resultados e discussão

O geoturismo no geoparque arouca

O responsável por responder o formulário no Geoparque Arouca foi o senhor António Carlos Gomes Duarte, Coordenador Executivo. Por meio das respostas identificou-se que esse geoparque conta com as seguintes estratégias para desenvolver o geoturismo: organizar e promover ações de educação e sensibilização ambiental; organizar, promover e dinamizar o turismo numa perspectiva de desenvolvimento econômico e criação de emprego para desenvolvimento sustentável; organizar e promover eventos turísticos e culturais; promover a qualidade e a excelência do destino Geoparque Arouca; promover o conhecimento do Geoparque Arouca; executar a estratégia de marketing e realizar ações de promoção e comunicação, além de reforçar e dinamizar as parcerias institucionais.

Para a efetivação dessas estratégias tem sido realizadas as seguintes ações:

- Incentivo à criação/estrutura de empreendimentos turísticos: acontece através da divulgação de incentivos financeiros, reuniões com empresários, apoio técnico e aconselhamento ao licenciamento das empresas;
- Capacitação da comunidade local: se dá por meio da formação para artesãos em marketing e inovação de produtos turísticos;

- Criação/estrutura de roteiros/trilhas no geoparque: existe a promoção e interpretação de roteiros com guias interpretes do Arouca Geopark;
- Captação de recursos financeiros externos: apoio ao investidor com reuniões de aconselhamento;
- Conservação/valorização dos atrativos geoturísticos: valorização de geossítios através de requalificação e interpretação de espaços;
- Inserção da comunidade no planeamento turístico do geoparque: adoção de uma metodologia participativa de atores na estrutura associativa do Arouca Geoparque por via de reuniões periódicas e grupos temáticos de trabalho.

Identificou-se que a partir da implementação dessas estratégias e ações ocorreram benefícios para o Geoparque Arouca, sobretudo no sentido da geração de renda para a comunidade e melhoria na sensibilização ambiental da comunidade e dos visitantes.

Em relação ao envolvimento da comunidade local com o geoturismo, o senhor António Duarte aponta que a comunidade está envolvida na: diversificação da oferta turística com produtos locais adaptados (cardápios, doces, artesanato); formação de guias interpretes; participação da rede de associados do setor turístico certificados com o selo segundo caderno de normas “Arouca Geopark” e atividades culturais desenvolvidas em colaboração com a AGA.

O geoturismo no geoparque naturtejo

O mesmo formulário também foi respondido por Carlos Neto de Carvalho, coordenador científico do Geoparque Naturtejo. Quando perguntado sobre quais estratégias existem no geoparque buscando desenvolver o geoturismo, o entrevistado afirmou que são: proteção de geossítios; trabalho com as unidades de alojamento; trabalho com a restauração; criação de geoprodutos; desenvolvimento de produtos turísticos com empresas de animação turística; criação de equipamentos como centros de interpretação e percursos pedestres e de BTT⁴; atração de empresas e investimento; organização do sector turístico com os municípios; desenvolvimento de programas e venda direta a operadores e clientes.

Além disso, buscou-se saber nomeadamente quanto às ações que o Geoparque Naturtejo desenvolve, e foi possível identificar:

⁴ BTT significa Bicicleta de Todo o Terreno, essa modalidade é praticado em estradas de terra, em trilhos montanhosos, em serras, dentro de parques e até em alguns trajetos que possam ser construídos numa cidade.

- Incentivo à criação/estrutura de empreendimentos turísticos: essa ação acontece através do projeto *Provere Buy Nature*⁵ que é liderado pelo Naturtejo e apoia-se no planejamento e gestão de um destino turístico com foco na natureza;
- Capacitação da comunidade local: formação de empresas de animação turística e de unidades de alojamento;
- Criação/estrutura de roteiros/trilhas no geoparque: estruturação de 550 km de percursos pedestres e 300 km de percursos de BTT;
- Captação de recursos financeiros externos: atualmente existem três projetos em curso, com fundos regionais e europeus;
- Conservação/valorização dos atrativos geoturísticos: nesse sentido destaca-se que foi realizada a classificação do Monumento Natural Nacional das Portas de Ródão, classificação da Paisagem Protegida da Serra da Gardunha e está em andamento a classificação do Parque Natural Regional de Almourão;
- Inserção da comunidade no planejamento turístico do geoparque: a comunidade participou do desenvolvimento da Carta Europeia de Turismo Sustentável para o Geoparque;
- Outra estratégia é a promoção do Geoparque Naturtejo, em feiras internacionais, como IBT⁶ e Feira Internacional de Turismo (FITUR).

Na sequência do formulário o entrevistado foi questionado se essas estratégias citadas têm beneficiado a gestão do geoparque e em caso afirmativo em qual sentido, a resposta foi positiva, de modo que foi apontada geração de renda para a comunidade, preservação do patrimônio geológico, geração de receita para o geoparque, melhora na sensibilização ambiental da comunidade e dos visitantes, como principais benefícios, além disso, o coordenador científico apontou ainda o incentivo ao agroturismo e à agricultura biológica.

Nesse contexto apresentado no geoparque, foi possível identificar que a comunidade tem sido inserida no processo de planejamento turístico, sobretudo na Carta Europeia de Turismo Sustentável, já em execução e nos fóruns de discussão municipais sobre o plano estratégico 2015-2020 que se encontra em elaboração.

⁵ Título do projeto e não tem tradução lógica.

⁶Essa feira acontece em Berlin, geralmente no mês de outubro.

Geoturismo nos geossítios açude gargalheiras, xiquexique e monte do galo do geoparque seridó

No município de Acari o questionário foi aplicado com o Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Desporto e Lazer, o senhor Fábio Araújo de Lacerda, esse informou ter 55 anos de idade e ser formado em tecnólogo têxtil.

O questionário possibilitou detectar que no município de Acari as principais ações visando ao desenvolvimento do turismo local são a realização do inventário turístico municipal e a implantação de sinalização turística no Geossítio Açude Gargalheiras, bem como em outras localidades que têm interesse para o turismo, construção de uma praça de eventos e criação de uma *fan page*⁷ no *Facebook*.

No entanto, quando questionado sobre as ações que visam especificamente ao desenvolvimento do geoturismo no município atrelado ao Projeto Geoparque Seridó o secretário interino não soube responder, desconhecendo a existência da proposta de criação de um geoparque na Região Seridó, porém sua justificativa é de que está a menos de três meses no cargo, por isso não tem conhecimento de muitas iniciativas.

No outro município pesquisado, Carnaúba dos Dantas, quem respondeu ao questionário foi o senhor Damião Carlos que tem 42 anos de idade, ensino médio completo e é formado em guia de turismo, ocupa o cargo de coordenador de turismo.

Inicialmente buscou-se saber as ações que têm sido desenvolvidas pelo poder público local para desenvolver o turismo, o entrevistado apontou que foi a elaboração de um plano de ações com duração de três anos, a existência de um projeto em parceria com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RN), que trabalha a produção associada ao turismo voltada para os artesãos. Além disso, também há o projeto Uma Viagem ao Passado que busca conscientizar as crianças sobre a importância da preservação dos sítios arqueológicos.

Quando perguntado sobre as ações voltadas especificamente para o geoturismo, o senhor Damião Carlos afirmou não existir, porém disse que já existe uma articulação para reuniões com o prefeito municipal para tratar dessa questão.

Com relação às contribuições que o poder público local tem dado para o desenvolvimento da Proposta Geoparque Seridó, o coordenador destaca que são sobretudo, ações de geoconservação do patrimônio geológico, como exemplo ele cita uma lei da Câmara de Vereadores que limita o número de visitantes para cada sítio arqueológico e por

⁷ *Fan page* é especificamente uma página no *Facebook*.

consequência o Geossítio Xiquexique, tentando estabelecer critérios para a capacidade de carga e diminuir as depredações.

No tocante às dificuldades de envolvimento entre o poder público local e a Proposta Geoparque Seridó, Damião Carlos afirma: “o que falta é apresentar aos gestores o Geoparque”. Desse modo, ele aponta uma das fragilidades existentes até o momento, que é a divulgação restrita das possibilidades para a Região Seridó a partir da criação de um geoparque.

Na sequência buscou-se saber o que tem sido realizado para minimizar o problema relatado logo anteriormente, porém, o entrevistado não deixa claro o que de fato tem sido feito nesse sentido. E ressalta que especificamente no Geossítio Xiquexique há estruturas (passarelas, pontos de apoio, sinalização, corrimãos) instalados pelo IPHAN, além disso, o local é tombado pelo mesmo órgão.

As dificuldades apontadas pelos gestores locais estão também presentes no discurso do idealizador da Proposta Geoparque Seridó, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Marcos Antonio Leite do Nascimento, tem 41 anos e doutorado em geofísica.

O professor indica que o principal entrave para a criação do Geoparque Seridó, está na falta de um comitê gestor, bem como pelo fato de não ter uma efetiva participação do Governo do Estado, e das lideranças municipais. Diante desses problemas, há um indicativo de que a proposta passará por uma reformulação, no sentido de deixar apenas os municípios que têm demonstrado interesse ao longo dos últimos quatro anos, assim os seis municípios que continuarão compondo a proposta são: Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas.

Alternativas de estratégias para o desenvolvimento do geoturismo nos geossítios

Como identificado anteriormente, a Proposta Geoparque Seridó necessita de melhorias em uma série de pontos com o intuito de concretizar sua efetivação, além disso, contribui para a construção do dossiê destinado à submissão na UNESCO, para tanto, este estudo, a seguir apresenta algumas alternativas de desenvolvimento do geoturismo especificamente para os geossítios trabalhados, tomando como base os casos de sucesso do Geoparque Arouca e Geoparque Naturtejo.

Inicialmente é fundamental que o poder público dos municípios e do estado assumam suas devidas funções no sentido de se envolverem e possibilitar melhorias para a proposta, sobretudo em relação à legislação para a criação do geoparque, infraestrutura geral e turística, além de capacitação para os autóctones. Nesse sentido o senhor Marcos Nascimento, afirma

que com o Poder Público dos municípios existiram apenas contatos prévios (principalmente com Cerro Corá, Lagoa Nova, Carnaúba dos Dantas e Parelhas) e de forma mais tímida com Currais Novos e Acari.

É essencial também que a comunidade esteja informada sobre o desenvolvimento da Proposta Geoparque Seridó e acima de tudo, se é do interesse dela está contemplada em tal projeto, haja vista que um geoparque tem o potencial de trazer uma nova realidade para um local, com a inserção do turismo e de infraestrutura, o que pode não estar inserido nas expectativas dos moradores.

Como detectou o presente estudo a maior parte da comunidade desconhece a proposta, certamente pelo fato de que como afirmou o professor Marcos Nascimento, há um nível inicial de diálogo com a comunidade (mas ainda de forma tímida) lançando mão de palestras e conversas pessoais (realizadas por alunos de mestrado e/ou graduação), o que requer melhorias nas articulações institucionais nesse sentido.

Para tanto, uma alternativa é a criação de uma comissão⁸ que ficará responsável por difundir a Proposta Geoparque Seridó junto às comunidades e aos gestores municipais, através de palestras e encontros de discussão nas localidades, objetivando debater e esclarecer dúvidas acerca do geoparque.

Estando comunidade consciente do contexto que envolve o geoparque, certamente há uma maior possibilidade de envolvimento no projeto tendo em vista a série de benefícios que podem ser gerados na região com sua implantação.

A comunidade passará a desenvolver atividades econômicas ligadas ao turismo, tendo em vista que os resultados da percepção apontam para o entendimento do turismo como atividade benéfica e importante para a comunidade.

As atividades consistiriam em, por exemplo, criação de pequenos restaurantes e alojamentos locais na própria residência dos moradores que seriam oferecidos aos visitantes.

A ideia é similar ao que foi desenvolvido na Região Seridó por meio do Projeto Cama, Café e Rede⁹, porém esse projeto não teve os resultados esperados, mas sugere-se utilizar os estudos existentes apontando as falhas cometidas e traçar estratégias para saná-las.

⁸ Essa comissão poderia ser formada por um líder do poder público e um membro de alguma comunidade, além disso, por discentes dos cursos de turismo, geologia, história, entre outros da UFRN ou demais instituições de ensino.

⁹ A ideia central do Projeto Cama, Café e Rede era que os moradores adequassem suas residências e passassem a oferecer hospedagem aos visitantes.

Essa ação pode ser justificada pelo fato de alguns geossítios localizarem-se em áreas rurais, o que possibilitaria ao visitante uma vivência direta com os aspectos culturais daquela comunidade, sendo justamente isso que muitas vezes os visitantes têm buscado crescentemente pelo mundo.

Atrelado a isso, os moradores poderiam seguir o exemplo do Geoparque Naturtejo, onde os restaurantes oferecem pratos que utilizam aspectos da geodiversidade local em seu nome, assim, eles criariam pratos temáticos que exaltassem a geologia da região.

Outra possibilidade é investir em geoprodutos, como o artesanato produzido pelo morador de Carnaúba dos Dantas, a comunidade dos demais geossítios poderia trabalhar no sentido de criar suvenires (joias, chaveiros, camisas, pratos e telhas de argila) que utilizassem matéria-prima da região e expusesse a marca Geoparque Seridó.

O município de Carnaúba dos Dantas é destaque como produtor de telhas e tijolos, por isso a ideia era aproveitar a vocação do município e passar a produzir artesanalmente pequenas telhas e pratos com a marca do Geoparque Seridó.

Como se sabe, além dos recursos já tratados aqui, a Região Seridó dispõe de outros recursos, são os casarões e fazendas históricas e que poderiam ser usados pelo turismo, de maneira que há possibilidade da criação de um roteiro temático com foco na história da Região Seridó. Outro roteiro poderia ter como ponto principal a gastronomia regional, também pode existir um que contemple apenas os recursos naturais, especialmente os geológicos, ainda nessa linha de pensamento, pode-se criar um roteiro com foco religioso.

Outro potencial existente na região é para o *mountain bike*, haja vista o fato de algumas cidades já sediarem campeonatos dessa modalidade¹⁰, poderia estruturar trilhas e infraestrutura de apoio com pontos de parada para os ciclistas e visitantes que utilizassem esse serviço.

Destaca-se que o Projeto Roteiro Seridó liderado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), há alguns anos realizou a montagem de roteiros pela Região Seridó, porém essa pesquisa apurou que o projeto foi encerrado.

¹⁰ **NOMINUTO.COM**. Expedição Carcará largará sexta-feira em Parelhas. 12 jun. 2008. Disponível em: <<http://nominuto.com/noticias/esporte/expedicao-carcara-larga-sexta-feira-em-parelhas/17251/>>. Acesso em: 29 set. 2014.

Um exemplo positivo é o Sítio Santa Isabel, município de Currais Novos/RN, citado por uma matéria no *site*¹¹ do Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde foram desenvolvidas ações do Projeto Talentos do Brasil Rural e a localidade passará a receber visitantes. Neste lugar o visitante vai poder comer pamonha, canjica, cuscuz com ovos e demais produtos como mamão, melancia, queijo de coalho e pão com manteiga, todos oriundos da agricultura familiar.

Diante dessas possibilidades, é fundamental que sejam realizados cursos de qualificação (turismo e hospitalidade, empreendedorismo, atendimento ao cliente, gestão financeira, produções de suvenires, etc) junto à comunidade dos geossítios.

Outra importante estratégia é a criação de mecanismos que busquem preservar geossítios, como a sensibilização ambiental dos gestores e da comunidade, destacando-se o geossítio Xiquexique que já é tombado e protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Os eventos dos municípios também merecem destaque, sobretudo as festas de padroeiro e outros festejos tradicionais, uma vez que muitos desses envolvem manifestações culturais durante a sua realização, esses eventos podem ser incorporados ao calendário oficial de atividades do geoparque, como forma de dar visibilidade ao geoparque, valorização e fortalecimento dos laços culturais da comunidade.

Além dessas sugestões, a pesquisa identificou que há a necessidade de formar uma coordenação multidisciplinar para gerir a Proposta Geoparque Seridó.

Considerações finais

Os Geoparques Arouca e Naturtejo são concretamente exemplos a serem seguidos no que concerne às práticas de geoturismo possíveis de implementação em um geoparque.

Nesse sentido as ações de geoconservação, envolvimento da comunidade local, educação ambiental e gestão existentes nesses dois locais podem indicar um caminho a ser seguido para territórios aspirantes a receber o reconhecimento de geoparque, bem como para aqueles já reconhecidos, prova disso, são os benefícios identificados a partir da inserção dessas ações, como geração de renda para a comunidade local e para os próprios geoparques, estruturação de novos produtos, dentre outros.

Nesse contexto, a Região Seridó Potiguar que tem passado por sérios problemas relacionados à falta de água, devido ao baixo nível de chuva que cai na região, o

¹¹ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Sertão do Seridó e agricultura familiar na rota do turismo**. 05 set. 2014. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/ser%C3%A3o-do-serid%C3%B3-e-agricultura-familiar-na-rota-do-turismo>>. Acesso em: 07 set. 2014.

desenvolvimento do turismo surge como alternativa, sobretudo de fonte de renda para as comunidades que em muitos casos têm suas atividades econômicas prejudicadas por causa das adversidades climáticas.

Assim sendo, devido o nível ainda incipiente do desenvolvimento turístico dos municípios pesquisados com a Proposta Geoparque Seridó, faz-se necessário que estratégias sejam planejadas buscando melhor essa situação, sendo algumas inclusive apontadas nesse trabalho, como: trilhas, roteiros temáticos, geoprodutos dos geossítios Açude Gargalheiras, Monte do Galo e Xiquexique, propondo ainda ações para melhorias desses geossítios e do geoparque como um todo.

Portanto, o Geoparque Seridó, pode ser uma alternativa para a melhor gestão territorial dos municípios, de modo que é possível utilizar o conceito de *benchmarking* que segundo Leal (2014) consiste numa prática onde uma ideia que deu certo em determinado lugar pode ser adaptada para outra realidade e utilizada como modelo em outro contexto, no caso, aplicando-se aos Geoparques Arouca e Naturtejo tendo em vista a resolução de carências detectadas na atual proposta do Geoparque Seridó e na gestão dos municípios de Carnáuba dos Dantas e Acari.

É possível afirmar também que um geoparque quando criado tem a função social de trazer benefícios para as comunidades contempladas, sobretudo por meio da atividade turística baseada em parâmetros sustentáveis.

No que concerne aos objetivos desta pesquisa, estes foram atingidos, onde o objetivo geral foi “analisar as ações de desenvolvimento do geoturismo no Geoparque Seridó a partir das estratégias adotadas no Geoparque Arouca e no Geoparque Naturtejo – Portugal”, podendo fazer essa afirmativa, tomando como base os resultados apontados ao longo desse estudo.

É pertinente destacar que ao longo da elaboração da pesquisa enfrentou-se algumas dificuldades, sobretudo pelo curto espaço de tempo disponível, sendo o principal entrave a demora no retorno dos formulários enviados aos gestores do geoparques portugueses.

Diante das limitações que o estudo apresenta e por se caracterizar como um tema pouco investigado na academia é fundamental que outros estudos sejam construídos, relativo às regras de uso e apropriação dos geossítios e dos principais fatores de entrave ao desenvolvimento do Projeto Geoparque Seridó, podendo inclusive utilizar esta pesquisa como base.

Referências

- BRILHA, José Bernardo Rodrigues. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências - USP**, São Paulo, v. 5, p. 27-33, out. 2009.
- CARDOSO, Cristiane Soares. **Geoparque Seridó: valores turísticos e gestão**. 2013.131f Dissertação (mestrado de Turismo) - Programa de Pós - Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- CARVALHO, Carlos Neto de; MARTINS, Pedro. **Geopark Naturtejo da Meseta Meridional**. 3 ed. Idanha-a-Nova: Torrespen II, 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007.
- DOWLING, R. K. Geotourism's contribution to local and regional development. In: CARVALHO, C. N.; RODRIGUES, J.; JACINTA, A. **Geoturismo e desenvolvimento local**. Portugal: 2008, p. 15-37.
- GEPARK AROUCA. **Mais informações sobre o Arouca**. {s/d} Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/associacao/conteudo.php>. Acesso em: 21 de nov. 2014.
- GEPARK NATURTEJO. **Mais informações sobre a Naturtejo**. [s/d]. Disponível em: <<http://www.naturtejo.com/conteudo.php?id=2>>. Acesso em: 17 out. 2014.
- GLOBAL GEOPARKS NETWORK. **11 novos locais adicionados à Rede Global de Geoparques**. 2014. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/News/News/8882.htm>>. Acesso em: 13 out. 2014.
- NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; AZEVEDO, Úrsula Ruchkys; NETO, Virgínio Mantesso. **Geoturismo: Um novo segmento do Turismo no Brasil**. Global Tourism. Vol .3, Nº 2, Nov. 2007.
- NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do; FERREIRA, Rogério Valença. **Geoparque Seridó – RN: proposta**. [S.l.: s.n.], 2010.
- _____; FERREIRA, Rogério Valença. Proposta Geoparque Seridó – RN. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da. **Geoparques do Brasil Propostas**. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2012, p. 363-416.
- PACHECO, João Lopes. **Interpretação do Patrimônio Geológico: uma aplicação ao Geoparque Arouca**. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação) – Universidade do Minho, 2012.
- PIRES, Paulo dos Santos. In: PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. (Org.). Turismo e meio ambiente: relação de interdependência. In: _____. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri: Manole, 2010. p. 3-44.
- OLIVEIRA, José Carlos da Silva. **Geoparques no Brasil: foco geográfico na solução dos desafios**. 2014. 124f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN. Perfil do seu município. 2007. Disponível em: <http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/arquivos/Perfil%202008/Carnauba%20Dantas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- _____. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN. Perfil do seu município. 2007. Disponível em:

http://www.idema.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/idema/socio_economicos/arquivos/Perfil%202008/Acari.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2014.

RODRIGUES, Joana; CARVALHO, Carlos Neto de. **Geopark Naturtejo: os Geoparques e a sua importância científica e cultural**. III Encontro de Professores de Geociências do Alentejo e Algarve. As novas Fronteiras da Geologia Vila do Bispo, mai. 2009.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. O turismo na atualidade. In:____. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p.13-80.

RUCHKYS, Úrsula Azevedo. **Patrimônio geológico e geoconservação no quadrilátero ferrífero**, Minas Gerais: potencial para criação de um geoparque da UNESCO. 2007. 223f. Tese de doutorado - Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da. **Geoparques do Brasil Propostas**. Vol 1. CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2012.